

## PERFIL DE USO DE DROGAS DE UNIVERSITÁRIOS EM BUSCA DE TESTES RÁPIDOS PARA HIV

Sthefanie Silva Sampaio<sup>1</sup>  
Maria Jardelia Araújo de Souza<sup>2</sup>  
Vitória Paulo de Medeiros<sup>3</sup>  
Gabrielle Karen Almeida Rocha<sup>4</sup>  
Marli Teresinha Gimenez Galvão<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

Dentro do território nacional, o Brasil conta atualmente com 8,2 milhões de estudantes universitários matriculados em 2448 Instituições de Ensino Superior, sejam da rede pública ou privada (INEP, 2017). De forma geral, o ingresso em uma IES significa o início de um novo período de desenvolvimento social e estudantil, tendo em vista que a idade dessa população no momento da matrícula varia entre os 18 e 21 anos, significando o início de uma vida com mais autonomia em suas escolhas e decisões, possibilitando novas experiências e maior vulnerabilidade ao uso de drogas e suas consequências, como a prática sexual desprotegida (GREAA, 2010).

Número de parceiros, sexo desprotegido, uso de álcool e drogas ilícitas e tabagismo têm sido evidenciados na literatura como comportamentos de risco para a ocorrência de IST (TAQUETTE, 2004). A associação do uso de drogas e IST, dá-se principalmente, devido a alteração de comportamento causado pelo uso dessas substâncias, que leva o usuário a tomar atitudes que o expõe a diversos riscos, dentre eles a prática sexual desprotegida, sendo ela consensual ou até mesmo em casos de abuso.

O consumo de drogas lícitas e ilícitas é maior na população universitária em relação a população geral, devido a fatores recorrentes a curiosidade de experimentar novas sensações, válvula de escape para dificuldades enfrentadas, tentativas de pertencer a um determinado grupo, dentre outras possibilidades. No Brasil, quase metade (49%) dos universitários brasileiros afirmam já ter experimentado pelo menos um tipo de droga ilícita durante sua vida, evidenciando a necessidade de compreender com mais profundidade as diversas razões que levam esse público a consumir essas substâncias e como esse problema deve ser enfrentado (GREAA, 2010).

O Núcleo de Estudos em HIV/AIDS e Doenças Associadas vinculado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará realiza diversas atividades no âmbito da pesquisa e extensão, dentre elas destaca-se a realização de campanhas de testes rápidos de HIV, Sífilis e Hepatites B e C, ofertados a toda a comunidade acadêmica em eventos da Universidade, levando dessa forma medidas de prevenção e diagnóstico precoce ao alcance dessa população.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de **Enfermagem** da Universidade Federal do Ceará - UFC, [sthefanie.ssampaio@gmail.com](mailto:sthefanie.ssampaio@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC,, [jardelia.araujo@gmail.com](mailto:jardelia.araujo@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC,, [vipmedeiros@gmail.com](mailto:vipmedeiros@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC, [gkar.gabi@gmail.com](mailto:gkar.gabi@gmail.com);

<sup>5</sup> Professor orientador: Doutora em Doenças Tropicais, Universidade Federal do Ceará - UFC [marli.galvao@gmail.com](mailto:marli.galvao@gmail.com).

O presente trabalho tem por objetivo descrever as características relacionadas ao consumo de drogas de jovens que realizaram testes rápidos durante campanhas realizadas na Universidade.

Os dados coletados referem-se a quatro campanhas realizadas no período de 13 de maio de 2016 a 31 de março de 2017 nos Campus de Fortaleza da Universidade Federal do Ceará. Os testes eram realizados por um enfermeiro e um acadêmico por sala, em três consultórios, com cada campanha durando em média três dias. Além dos testes, era realizado aconselhamento pré e pós-teste com os interessados, que respondiam um questionário acerca dos dados sociodemográficos, histórico de práticas sexuais e consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas.

Foram realizados um total de 347 testes nesse período, sendo que 76 pessoas afirmaram usar algum tipo de droga ilícita. Quanto ao gênero dos participantes, 168 (48,4%) são do sexo masculino e 179 (51,5%) são do sexo feminino. Afirmaram ingerir bebidas alcoólicas 241 participantes (69,4%), 76 (21,9%) fumam cigarro comum ou de palha, 74 (21,3%) usam maconha, 4 (1,15%) usam cocaína, 10 (2,8%) usam LSD, 1 (0,2%) usa ecstasy e 1 (0,2%) marcou a opção “outros”. Ainda dentro dessa população, 13 (3,7%) informaram utilizar mais de um tipo de droga e nenhum dos usuários de cigarro utilizavam apenas essa substância, destacando ainda mais uma vertente que é o consumo de múltiplas substâncias.

A identificação dessa população faz-se de suma importância, tendo em vista que o usuário de drogas faz parte de um grupo de risco que é mais susceptível a infecções sexualmente transmissíveis e pode, possivelmente, disseminá-las tanto no ambiente acadêmico, como além dos muros da Universidade caso não obtenha diagnóstico e tratamento precoce. Sendo uma importante ferramenta também para o desenvolvimento de ações de educação em saúde mais eficientes e que possam ser levadas a ambientes semelhantes a este, tendo em vista que a população descrita mantém-se distante de serviços de saúde e pode levar consigo diversas infecções e não obter conhecimento sobre sua prevenção e tratamento.

## **METODOLOGIA**

As campanhas de testes rápidos oferecidos pelo Núcleo de HIV/AIDS e Doenças Associadas (NEAIDS), fazem parte do programa de extensão da UFC e são realizadas em eventos acadêmicos da Universidade. Os dados referidos neste estudo compreendem 4 campanhas realizadas entre o período de 13 de maio de 2016 a 31 de março de 2017, em 3 dos campus de Fortaleza da UFC.

Os participantes eram convidados por meio de panfletos e divulgação virtual a participarem de uma campanha que oferece testes para HIV, sífilis e hepatites B e C. Antes de entrar no consultório, um enfermeiro e um acadêmico de enfermagem realizam um aconselhamento, com o objetivo de esclarecer quais infecções poderiam ser detectadas, suas formas de transmissão e tratamento e uma sessão tira dúvidas. Ao final dessa etapa, cada integrante recebeu um termo de consentimento livre e esclarecido e um questionário abordando dados sociodemográficos, histórico de práticas sexuais e consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas. Após concluírem o questionário, cada indivíduo era direcionado a uma sala fechada composta por um profissional e um estudante de enfermagem para realizar os testes. Ao decorrer o tempo necessário para obter o resultado, era entregue um laudo com o diagnóstico dos testes e feito um aconselhamento individual final e em caso de resultados positivos, receberia um encaminhamento para uma instituição especializada na referida infecção.

Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará, CAAE 54549916.7.0000.50.54. Os participantes não foram identificados na obtenção dos resultados do presente estudo.

As informações obtidas no questionário foram transcritas usando o programa Excel, onde foram consideradas as alternativas referentes ao uso e frequência do consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas. Nesta, também foi incluída os tipos de drogas utilizadas, sendo elas: maconha, cocaína, LSD, ecstasy e outras.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante as 4 campanhas foram testadas 347 pessoas, dentre elas, 76 afirmaram usar algum tipo de droga ilícita. Em relação as características da amostra, a maioria dos indivíduos testados era do sexo feminino (51,5%) contra 48,4% do sexo masculino. Entretanto os homens lideram o número de consumidores de bebidas alcoólicas, correspondendo a 51,4% do número de indivíduos que afirmavam consumir essas bebidas, sendo ainda destacável que entre os homens, por exemplo, o consumo de álcool é feito para melhorar o suporte e a interação social, enquanto que entre as mulheres tem o propósito central de aliviar as insatisfações gerais da vida (Murphy et al., 2005; Laranjeira et al., 2007; GREA et AL., 2010).

Os consumidores de tabaco comum ou de palha, entretanto, apresentam redução considerável em seu números de usuários, correspondendo a 76 pessoas da amostra geral, destacando ainda que nenhum consumidor, ao contrário dos que ingerem álcool, utilizam somente esta droga, fazendo uso principalmente de álcool e maconha além dessa substância.

A maconha é consumida por 21,3% dos testados, ocupando o primeiro lugar como substância ilícita mais consumida por universitários da UFC que afirmavam que seu consumo era esporádico, com a ressalva de um indivíduo que afirmou fazer seu uso diário. Em segundo lugar aparece o LSD com 10 usuários (2,8%) e logo após vem a cocaína, contando com 4 (1,15%) usuários. Somente uma pessoa afirmou consumir ecstasy e/ou outros.

Dentro da população que consome substâncias ilícitas, 13 (3,7%) informaram utilizar mais de um tipo de droga, levantando a questão do uso de múltiplas substâncias e necessidade do desenvolvimento e implementação de uma política de redução de danos, voltada principalmente para esse público, devido a sua alta vulnerabilidade, não só no âmbito das ISTs, como a exposição à violência e dependência desses produtos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pelos resultado obtidos, foi possível concluir que as drogas lícitas são as drogras mais consumidas pelos discentes da UFC, resultado que muito se assemelha aos números referentes a população brasileira em geral. Diante desse perfil traçado, podemos observar que mulheres realizam mais testes mas os homens apresentam um número maior ao que se pode ser considerado a população de risco, expondo-se mais ao uso de substâncias lícitas e ilícitas.

Além da identificação dessa população, também se faz necessário um número maior de iniciativas que combatam os gatilhos que despertam o interesse no refúgio oferecido pelos efeitos dessas substâncias em uma população que muitas vezes tem seu primeiro contato ainda fora da Universidade, sendo este ingresso no ensino superior possivelmente um estímulo ainda maior ao uso exacerbado de álcool e drogas.

É possível ainda destacar, a importância de trazer os testes rápidos ao alcance desse público, que ao ser privado de um diagnóstico precoce, o conhecimento e o tratamento daquela infecção, pode continuar o ciclo de disseminação de ISTs não somente dentro dos muros da Universidade, como além deles.

Diante dos aspectos que se relacionam o consumo de drogas e a suscetibilidade de seus usuários à inúmeras Infecções Sexualmente transmissíveis, é esperado que os números expostos no presente trabalho venham a despertar iniciativas que levem a criação e desenvolvimento de projetos que possam abranger essa população e, possivelmente, diminuir os números de consumidores de drogas dentre os universitários.

**Palavras-chave:** Resumo expandido; IST; Universidade; Drogas;

## REFERÊNCIAS

PROGRAMA INTERDISCIPLINAR DE ESTUDO DE ÁLCOOL E DROGAS. I LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O USO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS DAS 27 CAPITAIS BRASILEIRAS. 2009. Disponível em: < <http://www.grea.org.br/userfiles/GREA-ILevantamentoNacionalUniversitarios.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Censo da Educação Superior. Disponível em < [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2018/censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2017-notas\\_estatisticas2.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2018/censo_da_educacao_superior_2017-notas_estatisticas2.pdf)>. Acesso em: 11 jul. 2019.

TAQUETTE, S.R. Taquette SR, Vilhena MM, Paula MC. Doenças sexualmente transmissíveis na adolescência: estudo de fatores de risco. Rev Soc Bras Med Trop. 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v37n3/20296.pdf>>. Acesso em: 9 jul. 2019.

NEVES, Rosália. Garcia. *Simultaneidade De Comportamentos De Risco Para Infecções Sexualmente Transmissíveis Em Adolescentes Brasileiros*. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ress/v26n3/2237-9622-ress-26-03-00443.pdf>>. Acesso em: 9 jul. 2019.